



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO DAS TIC

Érica Santos da Silva Timóteo

PRODUÇÃO INTERTEXTUAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM
INTERMÉDIO DO *WHATSAPP*

Maceió/AL

2020

Érica Santos da Silva Timóteo

**PRODUÇÃO INTERTEXTUAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM
INTERMÉDIO DO *WHATSAPP***

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito de
conclusão do curso de Especialização
em Estratégias Didáticas com TIC,
orientado pelo Prof. Dr. Luís Paulo
Leopoldo Macedo.

Maceió/AL

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM
USO DAS TIC

ERICA SANTOS DA SILVA

**PRODUÇÃO INTERTEXTUAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM INTERMÉDIO
DO WHATSAPP.**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020

Orientador: Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado

Comissão Examinadora:

Professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado

Professora Dra. Maria Aparecida Pereira Viana

Professora Ms Vera Lúcia Pontes dos Santos

Resumo

Cada vez mais o processo de evolução tecnológica vem invadido o cotidiano social e causando significativas mudanças nos hábitos da população, assim a escola precisa incluir tais mudanças em seu programa escolar para que os alunos possam utilizar essas TIC de forma produtiva, principalmente na disciplina de Geografia tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. O objetivo geral desse estudo foi investigar a intertextualidade através da produção textual, selecionando dez alunos da turma do 8º ano de uma escola estadual situada no bairro Santos Dumont, Maceió-AL. Buscando incentivar os alunos para a leitura e escrita de novos textos a partir de outros existentes, como *sites*, reportagens e vídeos do *Youtube*, contribuindo para que apresentassem resultados sobre a compreensão e a relação dos tais textos com o cotidiano vivido pelo aluno utilizando o *Whatsapp* como ferramenta mediadora nesse processo de aprendizagem. Assim, o aplicativo do *Whatsapp* pode ser utilizado como um aliado e importante mecanismo para a construção do conhecimento e para a formação do sujeito ético, crítico e problematizador diante de sua realidade. Dessa forma, foi possível comprovar que os alunos conseguem relacionar diversos textos com a sua realidade, se sentido parte integrante desse meio social, onde 80% dos alunos conseguiu responder através da sua produção textual os critérios impostos para a avaliação.

Palavras-chaves: Geografia, *Whatsapp*, Aprendizagem, TIC.

Introdução

A Geografia Escolar tem, entre os seus objetivos principais, formar cidadãos conscientes e capazes de compreender a sua realidade sócio espacial, bem como os fenômenos geográficos com os quais o sujeito vivencia. Dessa forma, a intertextualidade de temas contemporâneos que estão voltados para as adversidades sociais permite que o aluno possa compreender e se relacionar com o meio em que vive, entendendo que suas ações podem afetar esse meio social, assim, se mostrando capaz para elaborar um texto autoral de forma crítica sobre o que foi abordado em sala, considerando o processo de globalização, o conhecimento e o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

O *Whatsapp* é um aplicativo de comunicação muito popular no meio tecnológico porque possibilita uma forma de diálogo instantâneo. Mattar (2014) define o *Whatsapp* como uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Moran (2015) cita outro aspecto positivo: ferramenta que pode ser usada uma linguagem cotidiana sem precisar ser tão formal, demonstrando naturalidade para se expressar. Dessa forma, pode facilitar a comunicação entre o professor e o aluno visando trabalhar uma linguagem familiar mais próxima da realidade dos alunos, facilitando na hora da escrita. Já Santos (2013, p. 9) afirma que:

Observando o contato do aluno com vários textos através do aplicativo *Whatsapp*, encontrei um importante suporte para trabalhar a leitura em sala de aula. Funcionando como rede social, já que é utilizado para se comunicar e interagir com o outro, o *Whatsapp* permite trabalhar com a multimodalidade textual uma vez que, através dele, enviamos ou recebemos mensagens de texto, áudio, imagem ou vídeo.

O uso do aplicativo do *Whatsapp* permite incrementar a interação dos alunos, avaliando se conseguem escrever um texto autoral a partir de outro sem plagiar o autor e relacionar as ideias de forma coerente, argumentativa e autônoma, conseqüentemente, compreendendo melhor a natureza e tomando uma postura crítica diante de suas ações com o meio ambiente. Tarouco (2013) afirma que a preocupação com o uso criativo e inovador das TIC deve

estar presente nas pesquisas relacionadas com as habilidades dos estudantes para atuar produtivamente na sociedade digital. Os recursos e serviços atualmente disponíveis facilitam o engajamento do aluno em tarefas nas quais se evolui de forma ativa, construtivista, intencional, autêntica e cooperativa.

As TIC podem ser utilizadas como uma estratégia para aproximar os alunos das atividades e conteúdos escolares, principalmente se consideradas as grandes mudanças que vêm ocorrendo nos processos de ensino e aprendizagem motivados justamente pelo desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias (MATTAR, 2014). Dessa forma, este artigo visa integrar a utilização das TIC no cotidiano escolar através de smartphone com a ferramenta do *Whatsapp* no qual os envolvidos, trabalharão de forma interdisciplinar explorando a leitura, escrita e interpretação com conteúdos voltados para a Geografia. Assim, o aplicativo do *Whatsapp* pode ser utilizado como um aliado e importante mecanismo para a construção do conhecimento e para a formação do sujeito ético, crítico e problematizador diante de sua realidade.

A problemática desse artigo surgiu do interesse em fazer essa ligação com a produção textual, por intermédio do aplicativo do *Whatsapp*, em virtude que muitos alunos têm bom aproveitamento escolar, no entanto, não se sabe se eles conseguem desenvolver de forma coerente textos no qual possibilitem o entendimento dos mesmos com o meio social e as interações virtuais, pois as TIC vêm avançando cada dia mais nos espaços sociais, abrindo caminhos para a interação entre as pessoas de forma global, também podendo ser classificada como uma forma de aprendizagem. A ideia de abordar esta temática foi considerada a partir da experiência de trabalhar na turma do oitavo ano, como professora auxiliar de aluno especial, no qual foi possível notar que esse tipo atividade em relacionar textos usando o *Whatsapp* como mediador no processo de aprendizagem ainda não tinha sido trabalhado com eles. Junto com a professora de Geografia foi discutido qual a melhor forma para fazer esse estudo e o laboratório de informática da escola foi cogitado, mas logo foi desconsiderado pela falta de computadores suficiente para a turma. Foi sugerido utilizar o celular selecionando apenas dez alunos para realizar esse

estudo conferindo que todos possuíam celular com acesso a internet e utilizavam o aplicativo *Whatsapp*.

A temática escolhida é relevante, à medida que a educação atual se integra cada dia mais com as inovações tecnológicas, emergindo novos desafios para os professores no ambiente escolar. A Geografia, como ciência, permite ao homem conhecer a realidade que está à sua volta. Possibilita a interação com o meio, a partir do momento em que se aprende a ler o mundo por meio de conceitos geográficos como paisagem, lugar, região, território, espaço. Entre outros tantos conceitos físicos e sociais de uma sociedade, principalmente destacando os impactos que os indivíduos exercem sobre esta.

O objetivo desse estudo é investigar a intertextualidade com alunos da turma do 8º ano do turno matutino, incentivando a leitura e escrita de novos textos a partir de outros existentes, os conteúdos são voltados para a disciplina de Geografia, buscando contribuir para que apresentem resultados sobre a compreensão e a relação dos tais textos com o cotidiano vivido pelo aluno utilizando o *Whatsapp* como ferramenta mediadora nesse processo de aprendizagem. Os objetivos específicos deste estudo são: estimular a produção intertextual sobre os conteúdos apresentados; promover a criação de um grupo no *Whatsapp* para a interação do facilitador e dos integrantes do grupo; incentivar a leitura e a escrita de conteúdos voltados para a disciplina de Geografia; identificar através da produção intertextual o nível de conhecimento sobre o espaço geográfico com o cotidiano deles.

Foi utilizada a abordagem qualitativa, da pesquisa, que tem o ambiente como fonte direta dos dados, método permite que as pessoas interajam, interpretem e construam sentidos e conceitos sobre a realidade estudada, evitando-se somente as quantificações numéricas para explicação das realidades (SILVEIRA, 2009).

Foi apresentada uma pesquisa descritiva utilizando o procedimento Ex-Post-Facto que tem como característica conhecer o comportamento de um determinado grupo observando suas opiniões sobre o que lhes foi imputado.

(GIL, 2008). A análise foi feita depois da entrega das produções textuais desenvolvida pelos alunos.

O estudo se baseou na escolha de 10 alunos em uma turma de 40 alunos de uma escola em Maceió-AL, localizada no bairro Santos Dumont, a escolha se deu junto com a professora da turma, no qual foram estabelecidos os critérios da seleção sendo cinco com excelente aproveitamento qualitativo e quantitativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, os outros cinco estudantes com aproveitamentos baixos.

Ensino de Geografia e TIC

As transformações no âmbito social e econômico vêm trazendo grandes mudanças para o espaço geográfico atual, assim como a evolução na ciência e na tecnologia que mobiliza vários setores conectando gerações por meio da globalização. A educação precisa acompanhar esse ritmo de transformações e incluir no ensino de Geografia novos aparatos tecnológicos em suas aulas, visando estimular a curiosidade nos alunos para adquirir novos conhecimentos e depois transformar esse conhecimento em aprendizagem concreta.

De acordo, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Disciplina de Geografia se encaixa na área de ciências humanas sendo considerado um componente curricular da Educação Básica.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. (BRASIL, 2016, p.367).

Segundo Cavalcanti (2001) o ensino de Geografia precisa ir além das exigências da ciência, pois é através dessa disciplina que o estudante tem a oportunidade de compreender as práticas sociais do local para o global, compreendendo o que se passa ao seu redor e influenciando como agente transformador desse espaço compartilhado.

Segundo Crispim (2013) as TIC são um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que através das funções tecnológicas acabam por proporcionar, a simplificação da comunicação nos negócios, na pesquisa científica e também no ensino e aprendizagem. Correspondendo assim em todas as tecnologias que interferem nos processos informacionais e comunicativos dos seres.

A BNCC expõe o uso de tecnologias com o objetivo de que os alunos a utilizem de maneira crítica e responsável ao longo da Educação Básica.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2000,p.9)

O ensino de Geografia com a inserção das TIC surge com o objetivo de estimular o aluno a pensar criticamente, possibilitando a capacidade deles de pensarem sobre sua realidade nos âmbitos sociais, econômicos e culturais. Para que a partir disso, eles se tornem instrumentos de transformação do seu lugar. Assim, nessa perspectiva (ZABALA, 1998, p. 90).

[...] podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes propor, comparar. (ZABALA, 1998, p.90)

A introdução do uso de mídias e sua expansão na sala de aula permite ao professor um olhar diferenciado no que se refere a melhor compreensão do conteúdo pelo aluno. O professor, que realiza essa aproximação no seu cotidiano passa a se permitir aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e na sua vida cotidiana. Salientamos a importância dos professores em contribuir como mediadores dos debates, auxiliando no aprofundamento das temáticas, na síntese de ideias, na articulação dos saberes e,

principalmente, orientando sobre como buscar informação e discernir o que é importante nas redes sociais. Leite (2009, p. 153) Afirma que:

As novas tecnologias não conquistaram espaço em nossa vida repentinamente, pois seguem o processo evolutivo da sociedade, obedecendo a uma lógica geral em nossa época [...] E a orientação virtual que acontece hoje fortemente baseada na tecnologia é que possibilita desenvolver processos de interação entre os participantes de processos educativos.

Utilizar o *Whatsapp* como recurso didático metodológico se tornou um importante aliado no ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicativa entre os alunos e a facilidade em acessar os conteúdos a qualquer hora. Demonstrando um ambiente que se configura um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos alunos com os conteúdos geográficos.

As transformações no meio social vêm progredindo cada dia mais através do avanço na ciência e na tecnologia, trazendo grandes mudanças para o espaço geográfico atual mobilizando vários setores e conectando gerações por meio da globalização. Dessa forma, a escola não pode ficar estagnada diante dessas mudanças, toda a comunidade escolar deve se integrar e fazer uso das TIC, não apenas como recurso de ensino, mas de promover a utilização desse recurso de forma crítica e participativa no processo de gestão do espaço geográfico (TONINI, 2013). Giordani e Tonini (2014, p.45) destacam que:

Vivemos no mundo em constante e acelerado processos de mudanças causados pelo advento da globalização e das novas tecnologias digitais e de informação, onde os modernos meios de comunicação e transportes minimizam toda e qualquer distância ou barreira, e facilitam o acesso ao conhecimento. Diante destes desafios contemporâneos, a Geografia escolar assume a responsabilidade social e inclusiva em refletir e discutir de outros modos, para que possamos ler o espaço geográfico intrinsecamente relacionado com os significados que emergem de outros tempos e espaço.

O uso do aplicativo pode servir para estimular a leitura e a escrita dos alunos, contribuindo também para refletir sobre o espaço geográfico, tirando dúvidas em tempo real com o professor, são inúmeras contribuições que este aplicativo pode favorecer para uma interação mais dinâmica e inovadora nas

aulas fugindo do método de ensino tradicional. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os mundos físico e digital (MORAN, 2015).

As interpretações sobre a produção do espaço e a articulação do mesmo com os demais conceitos geográficos dão sentido a constituição do conhecimento da Geografia, assim possibilitando ao aluno compreender seu cotidiano. O aplicativo de comunicação *Whatsapp* foi escolhido como ferramenta pedagógica pela facilidade de aquisição, pode ser baixado em todos os celulares com sistema *android*, *Windows phone*, e também por ser um aplicativo popular entre os adolescentes. Dessa forma, o aluno poderá utilizar desse conhecimento para interpretar a sua realidade do mundo de forma crítica e reflexiva, bem como a produção do espaço em que vive e que afeta sua existência.

Segundo Corrêa (1982), o espaço geográfico é um conceito fundamental para a Geografia Escolar e pode ser concebido como resultado da ação humana sobre o meio ao longo do processo histórico pelo qual a sociedade atravessou e vem atravessando. Para o autor trata-se de um conceito fundamental para o pensamento da Geografia, pois será a partir do mesmo que outros conceitos básicos da disciplina se encontram relacionados.

Já Santos (1996, p. 51), compreende o espaço como um “conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. É a partir do conceito de espaço que será possível abordar e compreender temas voltados para a disciplina de Geografia, assim oferecendo suporte para os alunos conseguirem trabalhar intertextualidade de forma interdisciplinar por intermédio da rede social. Para Santos (2008, p. 49):

[...] o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Consequentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos [...]

O espaço é também o local no qual o homem realiza as suas atividades, transformando-o e adaptando-o segundo as suas necessidades, conforme afirma Matos (2005, p.5):

A expressão “espaço geográfico” ou simplesmente espaço, [...], aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência à simples localização. Adicionalmente, a palavra “espaço” tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior.

Nesse ínterim, Moreira (2007), explica que o espaço, paisagem e lugar formam juntos com outros conceitos não somente a base de todo o conhecimento, mas também para a leitura geográfica. No entanto, na Geografia Crítica o espaço assume a posição de conceito-chave por excelência. Para Santos a materialidade, transformações da natureza e a vida social se concentram. Santos (1996, p. 28) defende que:

[...] O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho [...].

O espaço geográfico é o palco das transformações da sociedade que evoluem progressivamente, existem diversos conceitos para definir o que esse espaço aborda e os alunos como agentes influenciadores desse processo necessitam compreender a partir de temas como desastres naturais, desmatamento da Amazônia, entre outros que estão relacionados com a disciplina de Geografia e essas abordagens devem ser vista de uma escala local como sua rua, seu bairro, sua casa para uma escala continental. Como atores importantes desse espaço, precisam trabalhar formas de evitar e modificar tais problemas, começando pelo que surge em sua volta. Assim, deve ser compreendido como resultado de uma dinâmica que interage com aspectos sociais, econômicos, políticos com as TIC, em destaque o uso do *Whatsapp* na sala e nas aulas de geografia com intuito de tornar as aulas mais atrativas em busca de melhores resultados no ensino atual.

***Whatsapp* como ferramenta de produção intertextual na geografia**

O *Whatsapp* surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e conforme o tempo foi passando o aplicativo foi se modernizando passando a possibilitar o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia, como fotos, vídeos, documentos, localização, textos e chamada de voz (*WHATSAPP*, 2019). O aplicativo não foi desenvolvido para o cunho pedagógico, mas hoje percebemos o aumento nas pesquisas abordando essas novas perspectivas para educação.

Considerando a gama de interfaces que podem ser utilizada como instrumento na educação básica especialmente na produção intertextual nas aulas de Geografia, o *Whatsapp* é um recurso muito dinâmico nessa contribuição para aprendizagem, pois possibilita trabalhar com arquivos em PDF, imagens, áudios, vídeos, fotos, textos, além de ser um aplicativo muito popular entre os jovens vai agregar todo o material oferecido para desenvolver a intertextualidade através do grupo. O papel do professor é mediar esse processo de aprendizagem, articulando o conhecimento com as experiências dos participantes, atribuindo conhecimento formal através do uso das tecnologias (SANTAELLA, 2004).

Belloni (2009, p.11) afirma que “em primeiro lugar, um princípio mais geral diz respeito à integração das TIC à educação, que só faz pleno sentido se realizada em sua dupla dimensão: como ferramentas pedagógicas e como objetivo de estudo”. De acordo com o autor, utilizar as TIC, no caso o *Whatsapp* como ferramenta na mediação da aprendizagem, sem ter um objetivo para a proposta abordada, indica que os resultados podem não ser tão satisfatórios no ensino-aprendizagem.

As potencialidades do *Whatsapp* apontam para um aplicativo muito completo entre as redes sociais, pois oferece espaços de comunicação com um número enorme de pessoas, podendo ser usado para comunicar qualquer assunto pertinente à educação, no qual os alunos podem interagir debatendo com seus colegas, abrindo caminhos para novas possibilidades na aprendizagem e produção intertextual. Com essa intenção, criamos um grupo

de aprendizagem, compartilhando propostas, publicações voltadas para os assuntos geográficos de interesse comum dos alunos, incentivando a comunicação escrita para trocas de informações, postagem de vídeos, imagens, sons, letras de músicas, diálogos reflexivos por meio de comentários fazendo uso dentro do contexto apresentado, estimulando os alunos para elaboração de produções textuais e outras formas de linguagens dentro da comunidade, contribuindo para que as TIC se integrem cada vez mais de forma positiva na construção do conhecimento desses alunos colaborando para que possam correlacionar com a realidade vivida por eles.

Para Corrêa (2007, p. 9) "esta nova revolução acena para a formação de um novo cidadão, que passa a ser cidadão do mundo". Este novo cidadão necessita ter uma educação integral desenvolvendo todas as suas dimensões para que assim esse sujeito possa interagir e compreender seu papel na sociedade atual. Já Moran (2000) discute que, "ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e estudantes". (MORAN, 2000, p. 63) Consequentemente, o aluno deve estar engajado a compreender os aspectos à sua volta e se identificar como parte desse meio, buscando resolver e identificar os problemas que aparecem em seu ambiente social, conjuntamente o professor precisa dominar essas novas abordagens buscando se atualizar e se qualificar para melhorar a comunicação com a turma.

Moran (2015) afirma que o *whatsapp* é uma ferramenta que pode ser usada uma linguagem cotidiana sem precisar ser tão formal, demonstrando naturalidade para se expressar. Dessa forma, pode facilitar a comunicação entre o professor e o aluno visando trabalhar uma linguagem familiar mais próxima da realidade dos alunos, facilitando na hora da escrita.

Compreendendo que as TIC estimulam mudanças para toda população diante das novas tecnologias, a digital, Kenski (2012, p.34) apresenta as redes, citando a internet como sendo o "espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço". A autora menciona que o avanço das TIC digitais, define poderes

baseados na velocidade de acesso às informações disponíveis nas redes. Além disso, descreve que muitas áreas podem ser afetadas com essas inovações tecnológicas destacando as mudanças que ocorrem na estrutura de uma pirâmide social atingindo principalmente os que vivem na base dessa pirâmide. Nas relações econômicas, políticas, financeiras, educacionais e culturais, resultantes do uso intensivo das TIC digitais.

Com essa discussão sobre despertar os alunos para se tornar cidadãos críticos, faz-se necessário um olhar diferenciado para o ambiente escolar no qual o aluno realmente possa aprimorar suas habilidades e seus conhecimentos de forma lúdica e interagindo com as TIC de ponta, socializando com os colegas da turma através de discussões e projetos em grupos, abrindo novos caminhos para o ensino, facilitando a integração da comunidade escolar, no qual os envolvidos desempenham seu papel em busca da excelência da aprendizagem dos estudantes.

Em meio às discussões a respeito da dimensão da Geografia e o seu ensino. Rego apud Castrogiovanni (2009, p. 42) aborda:

Muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a Geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as 25 dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem no planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos.

Nesse contexto, é essencial pensar na prática docente para dedicar metodologias que tornem as aulas mais atrativas e dinâmicas utilizando as TIC para compor esse desempenho, cooperando para a construção do conhecimento em vários ambientes de aprendizagens e despertando os alunos para discernir qualquer informação e converter em conhecimento, tornando as aulas de Geografia mais atrativa no percurso essa aprendizagem.

Lorenzo (2013, p.30) aponta as dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula, porém, ratifica a importância da utilização das redes sociais

na sua prática docente como oportunidade de melhorar a relação didática com os alunos. Além disso, o autor enfatiza:

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. Lorenzo (2013, p.30).

O objetivo das TIC é de aproximar os alunos dos conteúdos, e proporcionar um ensino no qual o aluno possa interagir e ser construtor do seu conhecimento. A cada instante surge um novo aparato tecnológico e essa realidade não pode ser ignorada nas instituições de ensino. Com isto, a utilização das TIC e das redes sociais se tornaram indispensáveis para uma proposta didática inovadora, porém todo e qualquer processo que não seja julgado inovador deverá ser respeitado, pois a utilização de outras mídias voltadas para a área educacional são ferramentas complementares à aula tradicional.

No entanto, a experiência do uso do *Whatsapp* no ensino da Geografia ainda vem se constituindo atualmente, as TIC hoje demonstram sendo capazes de proporcionar grandes mudanças no modo de se ensinar Geografia. Existem diversos Aplicativos voltados para pesquisa geográfica abrindo caminhos para melhorar e tornar mais atrativa as apresentações em sala, tais como: *Google Earth*, *Google Maps*, de vídeos da internet, entre outros. É importante também a qualificação dos professores de geografia com relação ao uso desses novos meios tecnológicos.

Produção intertextual no *whatsapp*: relato de experiência

Este estudo tem caráter qualitativo considerando os recursos utilizados no âmbito das Ciências Humanas, proporcionando de forma mais concreta a observação dos fenômenos socioculturais, aproximando o pesquisador da realidade observada e dos sujeitos, com intuito de criar um grupo para orientações acerca do trabalho de produção textual. Nesse grupo foram postados todos os passos de como o aluno foi instigado a escrever a partir de outro texto. Ao propor uma sequência mediada pelo *Whatsapp* esperou-se que o aluno participasse escrevendo no ambiente e não gravando áudios. Foram disponibilizados três textos de três revistas selecionadas somente no acervo da biblioteca da escola.

Foi pensando em trabalhar com o aplicativo, porque o laboratório de informática da escola só disponibiliza quatro computadores para toda a instituição, com isso o acesso se torna limitado dificultando o desenvolvimento do trabalho por outras redes sociais.

O estudo envolveu alunos de uma escola estadual localizada no bairro Santos Dumont na cidade de Maceió, no qual foram escolhidos através do seu desempenho escolar sendo ele positivo ou negativo.

A produção textual foi manuscrita com no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas, com a finalidade que os alunos desenvolvessem/ampliassem a habilidade leitora, escrita e interpretativa e fossem capazes de uma produção textual autoral e crítica, além disso, identifica se conseguiam relacionar tais textos com sua vida cotidiana.

A princípio foi feita a seleção, em seguida uma reunião com alunos para saber se estavam dispostos a participarem do trabalho, depois todos receberam uma cópia do texto base com assunto pertinente à Geografia, retirados de revistas que pertencem ao acervo da biblioteca da escola, logo em seguida foi criado o grupo com o nome “grupo A, Onélia Campelo”. A coleta de dados foi realizada através da observação e análise de desempenho, foram disponibilizados materiais de suporte para o desenvolvimento das redações, como *sites*, vídeos no *Youtube*, letras de música, reportagens que estejam relacionados ao tema escolhidos por cada um deles. A produção intertextual foi

a última etapa do trabalho que visou averiguar o nível de conhecimento sobre o espaço geográfico e o cotidiano deles.

Com a criação do grupo foi apresentando o que iriam receber e como iriam desenvolver o trabalho sendo enviado um texto escrito ensinando como ler e compreender um texto, depois foi mandado novos *links* ligados ao tema da revista para que pudessem ler, e aos poucos relacionar com o texto impresso.

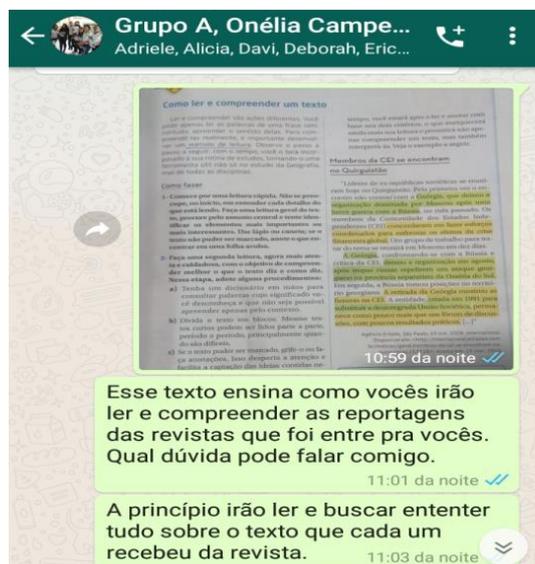


Figura 1 Mensagens enviada no grupo do Whatsapp para mostrar como ler e compreender um texto.

Fonte: A autora

Foram feitas várias cópias dos textos e entregues aos alunos para que pudessem escolher dentre eles: revista atualidade em sala de aula, Carta na Escola (Fev. 2011 nº 53); revista atualidade em sala de aula, Carta na Escola (Nov. 2011 nº 61) e; revista conhecimento prático geografia (Jun. 2010 nº 31), com os temas relacionados às escolhas dos alunos no quadro, nessa ordem:

Quadro 1 – Escolha dos textos das revistas sugeridas para os alunos (Org. pelo autor)

Produções intertextuais	
Temas	Quantidade
"Vida e Morte nas Favelas"	3
"O Crédito Desmatamento"	2
"Desastres Naturais"	5
Total de Alunos	10

Fonte: organizada pela autora

Portanto, de acordo com a preferência de cada um foi enviado o material para dar suporte essa produção intertextual.

Os alunos que escolheram “Vida e Morte nas Favelas” receberam um vídeo do *Youtube* www.youtube.com/watch?v=ofnlxKba3wY&feature=related Acesso:(23 nov. 2019). Que mostravam imagens da população, casa, dificuldades sociais das pessoas que vivem nas favelas ao som da música chamada morro do dendê. Também foi enviado um site que mostra vários projetos sociais que são desenvolvidos com as pessoas dessas comunidades carentes www.mdf.org.br/projetos-sociais.htm e outro *site* de letras de músicas para apresentar a letra de uma música de gênero musical *rap* que retrata sobre a favela com outra visão, www.letras.mus.br/cidinho-e-doca/235293/, no qual as pessoas que vivem lá só querem ser felizes e andar tranquilamente no bairro em que nasceram no que se refere à crítica aos governantes e faz comparação da vida social entre pobres e ricos.



Figura 2 Mensagem no grupo *Whatsapp* para envio de links para o desenvolvimento do trabalho.

Fonte: A autora

Já os alunos que escolheram tema “O Crédito Desmatamento” receberam um vídeo do *Youtube* que retrata sobre a preservação do Meio Ambiente com a música herdeiros do futuro dos cantores Leandro e Leonardo:

www.youtube.com/watch?v=bXT-IK5IWuw e também foi disponibilizado um *site* que trata sobre vários assuntos pertinentes a Amazônia: amazonia.org.br/



Figura 3 mensagem no grupo do *Whatsapp* para enviar links com tema sobre o meio ambiente.

Fonte: A autora

Entretanto, os alunos que ficaram com “Desastres Naturais” receberam um *site* que fala sobre diversos tipos de desastres naturais, exame.abril.com.br/noticias-sobre/desastres-naturais/ e um *link* do *Youtube* que explica como evitar desastres naturais no Brasil www.youtube.com/watch?v=5phZdLrditc&t=113s.

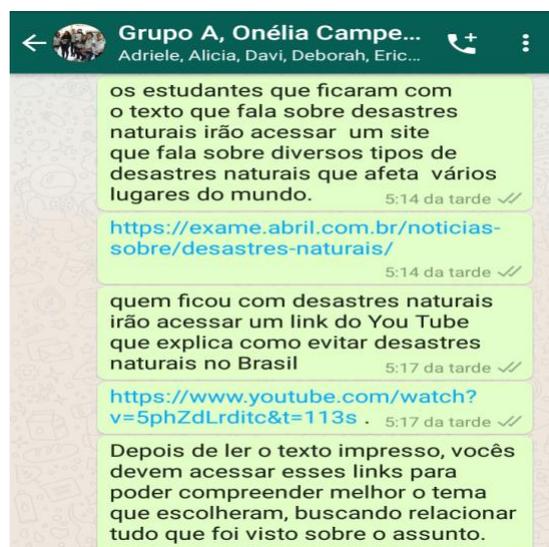


Figura 4 mensagem no grupo do *Whatsapp* para enviar links sobre desastres naturais. Fonte: A autora

Foi percebido que mesmo depois de todas as orientações serem passadas para eles, ainda apresentavam dúvidas sobre o que iriam fazer e como iriam fazer. As articulações com relação ao que ia ser feito pelos alunos foi repetida diversas vezes como se não soubessem como relacionar o texto impresso com o material que receberam via *Whatsapp*, alguns alunos mostraram insegurança em falar no grupo que não tinha entendido, então procuravam tirar suas dúvidas no número privado da professora.

Foi averiguado também que só deixaram para acessar os *links* e assistir aos vídeos na mesma semana que era para entregar a produção intertextual. Ao observar algumas redações sobre cada tema escolhido, conforme as figuras a seguir, é notável que o objetivo do trabalho foi alcançado:

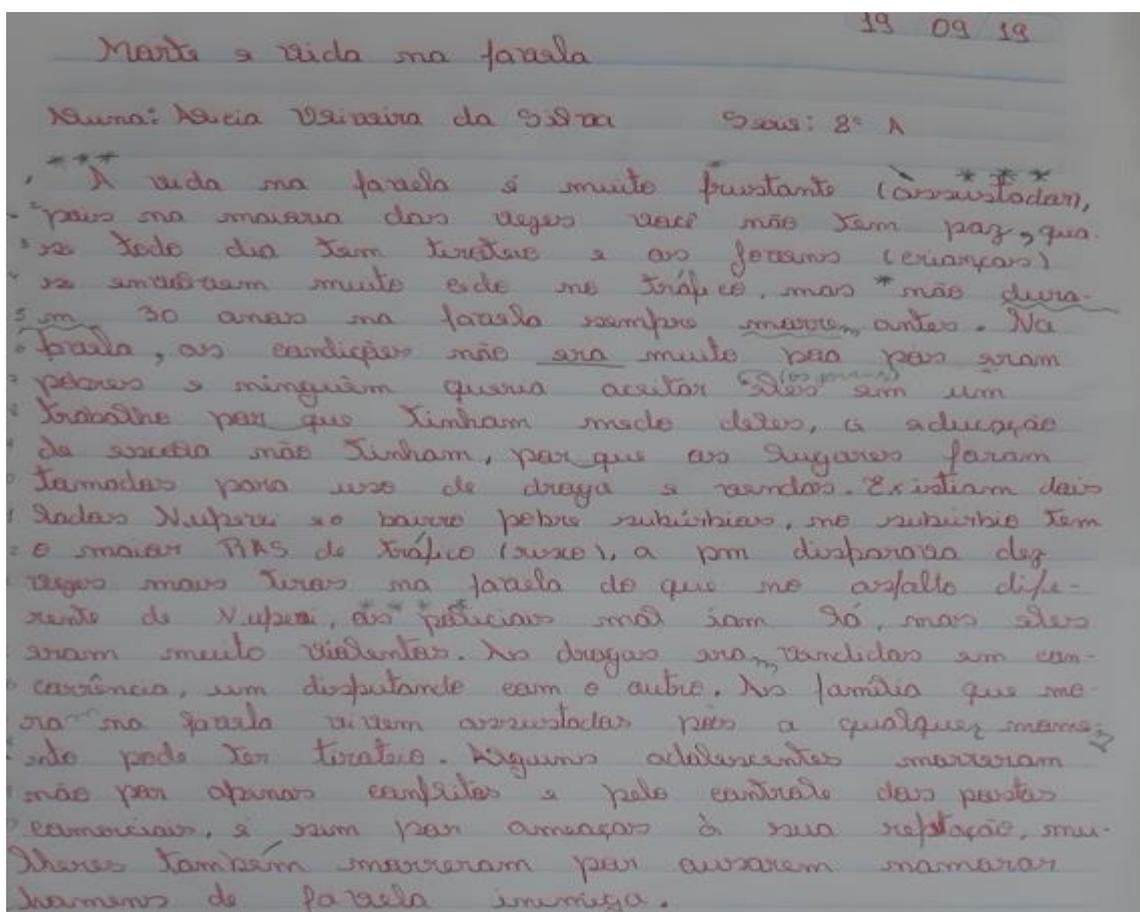


Figura 5 Produção textual da aluna A “Vida e Morte nas Favelas”.

Fonte: produção do aluno

De acordo com a análise da produção textual da aluna A, o texto traz “amarras” de coerência passível de verificação, quando a aluna seleciona e

relaciona fatos (linhas 2 a 5; 8; 9 -10; 16 -18; 18 -20); organiza opiniões (linhas 1; 6;14 -15; 20); interpreta os fatos apontados no texto-base 1(linhas 6- 10, por exemplo).

É possível detectar indícios de coesão, quando a aluna ativa o repertório de palavras e expressões para organizar o que se quer dizer (o texto), há exemplo nas expressões linguísticas “assustador” (linha 1), “tiroteio” (linha 3) “tráfico” (linha 4), “favela” (linhas 5, 6, 12, 17 e 22), “subúrbio” (linha 11), “nupevi” (linhas 11-14), “controle de postos comerciais”(linhas 19 e 20).

A aluna apresentou evidências com a coerência quando conseguiu relacionar o texto com o contexto da situação. Usando as palavras no excerto: “Na favela, as condições não eram muito boas, pois eram pobres e ninguém queria aceitar eles em um trabalho porque tinham medo deles, a educação de escola não tinham, porque os lugares foram tomados para o uso de drogas e vendas”.

O critério da intertextualidade também foi alcançado quando a aluna fez relação da reportagem da revista com os links postados no grupo do *Whatsapp*, no qual tudo que foi exposto no grupo apontava sobre os ricos e o descaso com a população que habitam nas favelas.

O crédito Desmatamento

Para cuidarmos bem de nossa natureza, devemos nos manter muito mais atentos a todos os casos que acontecem para poder ir recalculando tudo e fazer com que não aconteçam muitos problemas, pois devemos proteger a natureza, porque é nossa casa, e devemos sempre cuidar, cada coisa que possa acontecer. Uma grande parte é sim nossa culpa, porque não estamos sabendo cuidar dela como ela deve se cuidar. Devemos sempre estar muito atentos a tudo, para que nada errar possa acontecer. O aumento do desmatamento e das queimadas, vem acontecendo desde janeiro a julho, isto fez com que 62,7% de árvores fossem destruídas. Ainda que a floresta amazônica parece um lugar distante para muitos, isto faz também com que todos se preocupem com o desmatamento porque não sabem se pode voltar a acontecer novamente então devemos estar muito atentos a todas as circunstâncias da nossa natureza, porque sim ela é sagrada, algo mais que devemos sempre cuidar. Toda a população também pode se ~~em~~ engajar em muitas campanhas de duplo para isso.

em muitos representantes que ajudam a defender a causa isto me ajudou

Nome = Énio vitória H. de Souza
 S = Av. "A"

Figura 6 Produção textual da aluna B "O crédito Desmatamento".

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Nessa segunda análise foi visto que a aluna B, conseguiu alcançar o critério da coerência, quando selecionou fatos (linhas 1- 14), relacionando ideias (linhas 14- 26) e organizando opiniões e interpretando fatos, como ocorreu nas linhas 2- 3, 6 -7, 8- 14.

Na produção textual da aluna B foi possível reconhecer pistas de coesão, quando a aluna mobilizou recursos materiais da língua para a construção do texto usando palavras como "problemas" (linha 6), "proteger a natureza" (linhas 6-7), "cuidar" (linha 6), "culpa" (linha 10), "desmatamento" (linha 14),

“queimadas” (linha 15), “derrubadas” (linha 17).

A situacionalidade visa definir todo o significado do ato de escrever, sendo assim, foi notada essa relação no excerto “O aumento do desmatamento e das queimadas, vem acontecendo desde janeiro a julho, isto faz com que 62,7% de árvores fossem derrubadas, ainda que a Floresta Amazônica parecesse um lugar distante para muitos. Isso faz também com que todos se preocupem com o desmatamento porque não sabem se pode evitar que aconteça novamente”. É importante destacar quando ela afirma que a Floresta Amazônica é distante está relacionando o problema em uma escala do local para o global. Assim, mostrando seu determinante para o grau de motivação.

A aluna demonstrou conseguir relacionar o texto base com o material de suporte enviado através do grupo do *Whatsapp*, pois um dos sites enviados retrata sobre assuntos pertinentes a Amazônia já o outro retratava sobre a preservação do meio ambiente.

Desastres naturais

nome: Maria de Fatima Santos da Silva

No norte Brasil não tem muitos desastres naturais por exemplo: terremotos, furacões, tufões, mais não que dizer que não temos desastre tipo no nordeste a seca e no resto do Brasil e as enchentes, a desertificação a erosão, as queimadas etc.

Basta chover um pouco e algumas cidades do Brasil já fica em estado de inundação, por causa do enorme calor que tem no Brasil as florestas acaba pegando fogo. Dois desastres que acontecem mais aqui no Brasil e o escorregamento, e a seca, o escorregamento ocorre quando cascas, terras, rochas etc na parte alta e quando chove vai tudo para baixo.

A seca ocorre mais nas regiões onde é muito difícil chover, a região que mais sofre pela seca é o nordeste, o solo perde os nutrientes, os animais e plantas morrem e as pessoas não conseguem viver muito tempo lá.

Nós devemos ajudar essas pessoas que sofreu algum desastre naturais, para não haver muitos escorregamentos a prefeitura deve saber onde construir casas ou apartamento e tem que ter o máximo de cuidado onde vai construir as casas. Nos lugares onde é difícil chover ir lá leva água, comida etc...

~~mas~~ mais também não esquecer de lembrar os desastres e tem vários desastres pelo mundo que a gente tem que ajudar.

Figura 7 Produção textual da aluna C "Desastres Naturais".

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

A aluna C que ficou com o tema sobre desastres naturais apresentou em seu texto provas de coerência no primeiro parágrafo deixando claro nas linhas 1-2, 3- 4, 5- 7. Entretanto, no decorrer da leitura foi percebido que em toda a produção a aluna organizou ideias e interpretou fatos apresentado no texto base.

Com relação à situacionalidade a aluna aborda em sua produção quando cita alguns desastres naturais que ocorrem no Brasil, mostrando preocupação como tentar resolver as diversas situações, como mostra em seu texto. "Nós devemos ajudar essas pessoas que sofreu com algum tipo de desastre natural, para que não haja muitos escorregamentos, a prefeitura deveria saber onde construir casas e apartamento e tem que ter o máximo de

cuidado com onde vai construir as casas”.

No critério da intertextualidade foi visto a relação feita entre o texto base com o vídeo no *Youtube* que fala como se devem evitar esses tipos de desastres aqui no Brasil e o outro mostrava imagens e reportagem sobre algumas tragédias mundiais.

O resultado da pesquisa foi satisfatório, porque mesmo inserindo apenas três produções intertextuais no trabalho, dos dez estudantes, oito conseguiram alcançar os objetivos do trabalho.

A avaliação dos textos elaborados por eles foram analisados através dos critérios de textualidades contextuais nos parâmetros da coerência, coesão, situacionalidade e intertextualidade. Portanto, os que conseguiram selecionar, relacionar, organizar e interpretar esses fatos vistos nos textos, através da produção textual, conseguiram emitir opiniões sobre o que foi lido mostrando que atingiu a coerência na sua escrita, para expressar essa partilha de significados no jogo da linguagem, o aluno mostra que apresenta mecanismos linguísticos necessários para cumprir propósitos comunicativos. Já para atingir a coesão é importante ativar o repertório necessário, tais como articuladores ou organizadores textuais.

Na coesão é preciso mobilizar recursos materiais da língua para a construção material do texto, utilizando mecanismos lexicais e gramaticais da concordância verbal e concordância nominal. Aplicando os advérbios, locuções, conjunções no sentido proposital fazendo a substituição, reiteração e associação quando necessário. Na situacionalidade, vai ser vista como o fio condutor do processo, ele deve manter relação com a situação sócio comunicativa, a qual deve se adequar e estabelecer uma relação com o contexto em que o próprio texto é produzido ou recebido.

Na intertextualidade é um recurso realizado entre textos, foi analisada a influência e relação que estabelece sobre o outro. Referência explícito-implícita, forma/conteúdo, endofórica, concernente à sintaxe textual, ao tipo de relação que as informações sustentam no interior de um texto, tais como: onde; o qual; este; cujo, e a exofórica, algo peculiar, não citado, em especial caracterizado por aquele (a), aquilo, naquele, dentre outros.

Considerações Finais

Diante da análise realizada na produção intertextual, podemos afirmar que os objetivos do estudo foram alcançados, pois mesmo os alunos demonstrando dúvida no início do trabalho o resultado final foi satisfatório, isso afirma que os alunos estão dispostos para aprender a lidar como novo procedimento metodológico em ambiente escolar, mas cabe aos responsáveis pelo sistema educacional dá suporte para que os professor e a instituição possa inserir aparatos tecnológicos para incrementar e dinamizar as aulas.

A Geografia Escolar deve ser capaz de formar pessoas críticas, que saibam mais do que apenas memorizar os conteúdos, que possam se aproximar da realidade por eles vivenciada. No Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), bem como no Ensino Médio, a construção do saber geográfico é norteada por conceitos-chave da Geografia que ajudam a compreender o espaço e sua dinâmica. Segundo Cavalcanti (2008), desde os primeiros contatos com a disciplina da Geografia o aluno deve ser familiarizado com os principais conceitos geográficos, os quais são considerados fundamentais para a compreensão do espaço físico, assim como das relações entre a sociedade e o meio ambiente.

Diante disso, o professor pode familiarizar o aluno com os principais conceitos geográficos relacionando com as TIC, pois as novas tecnologias estão cada dia mais presente no cotidiano da escola, oferecendo meios para proporcionar possibilidades no ensino. Fazendo com que o aluno esteja preparado para enfrentar os desafios apresentados no meio tecnológico, ou na carreira acadêmica ou em sua futura profissão, assim demonstrando sua competência em compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, aprimorando sua atuação consciente na sociedade.

O estudo aponta que mesmo tendo um leque de tecnologias disponíveis hoje, a presença do professor é fundamental para mediar e estimular a construção do conhecimento dos alunos. O *Whatsapp* demonstrou ser uma ferramenta muito eficaz nesse processo de aprendizagem, no qual os alunos conseguiram interagir e tirar dúvidas através do grupo e concluindo a atividade proposta. Assim, o professor e toda comunidade escolar precisa estar sempre

atento às transformações, procurando se atualizar para que as inovações tecnológicas possam efetivamente contribuir no processo pedagógico despertando o aluno para a sua realidade, assim possibilitar avanços na aprendizagem.

O objetivo do estudo foi alcançado pois os alunos foram instigados a ler e escrever, acessando *sites* educativos com informação segura, o resultado da foi satisfatório, quando os alunos conseguiram relacionar tais textos com seu cotidiano utilizando o aplicativo do *Whatsapp* como ferramenta mediadora nesse processo de aprendizagem. Além disso, mesmo inserindo apenas três produções intertextuais no trabalho, dos dez estudantes que foram submetidos a participar da pesquisa, oito conseguiram alcançar os objetivos do trabalho.

As TIC não são a solução para os problemas da educação básica, mas possibilitam incrementar o repertório de recursos didáticos e, a partir daí, iniciar novos procedimentos de ensino, desde que sejam encaradas como indispensáveis à construção de conhecimentos sólidos de geografia.

As novas tecnologias nas salas de aula não se restringem a competências e habilidades de domínio de técnicas e ferramentas tecnológicas, mas também exige que se alinhem essas à metodologia pedagógica utilizada pelo professor e ao contexto real do aluno. É essencial que esse processo seja vivenciado pelos alunos da educação básica, pois assim terão subsídios práticos e metodológicos para incorporarem as TIC de forma crítica em seu meio social ou profissional.

Aproveitando o ensejo, seria ideal que novas pesquisas sejam realizadas no âmbito da educação tecnológica voltadas ao uso dos aplicativos para cunho pedagógicos, como por exemplo: um estudo abordando discursões, debates através dos aplicativos com o intuito de identificar a desenvoltura dos alunos e o envolvimento dos mesmos com a aula sendo presencial ou virtual.

Referências

BELLONI, Maria L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Rev. –Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental: Caracterização da Área de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 12 dez 2019.

CASTROGIOVANNI, Antônio. **(org). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, Lana S. **A Geografia escolar e a cidade**. Capinas-SP: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

CORRÊA, J. **Sociedade da informação, globalização e educação à distância**. São Paulo: Senac , 2007.

CORRÊA, R. L. **Espaço geográfico: algumas considerações**. In: CORRÊA, R. L. **Novos rumos da Geografia Brasileira**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

CRISPIM, J.J. Artigos - **Conceitos Fundamentais: TIC VS NTIC**. 2013. Disponível em: http://www.josecrispim.pt/artigos/conceitos/conc_art/01_tic_ntic.html. Acesso: 15 de dez de 2019.

GIORDANI, Ana C. TONINI, Ivania M. **Tecnologias de informação e comunicação disponíveis no ciberespaço para ensinar e aprender geografia**.

GIORDANI, Ana C. (Org.) **Aprender a ensinar geografia**: a vivência como metodologia. Porto Alegre: Evanfraf, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Leitura Coletiva, 2012.

LEITE, Lígia Silva. **Formando Profissionais Reflexivos na Sala de Aula do Século XXI**. In: VALENTE, José A. BUSTAMANTE, Silvia B.(Orgs). **Educação à distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp 2009.

LORENZO, Eder M. **A utilização das redes sociais na educação**: a importância das redes sociais na educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MATTAR, João. **Design educacional**: educação à distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MATOS, Marcelo C. **A organização escolar e as aulas de Educação Física**. 2005. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Escola de Educação Física e Desportos, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MORAN, José M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso 2015.

MORAN, José M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia, e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: contexto, 2007.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008

SANTOS, Sandra Virgínia Correia de Andrade. **O uso do celular nas práticas de letramento**. In: **vi fórum identidades e alteridades**. In II Congresso Nacional Educação E Diversidade, 2013, Itabaiana/SE. Anais. UFS/Itabaiana/SE Brasil. p. 1-10.

SILVEIRA, Denise T. Pesquisa científica. In: GERHART, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: ed. 2009.

TAROUCO, Liane M.R. Um panorama da fluência digital na sociedade da informação. In: BEHAR, Patrícia A. (Org.). **Competências em educação à distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TONIM, I. M. **Movimentando-se pela Web 2.0 para ensinar Geografia** in: Castrogiovanni, A. C.; Kaercher, N. A.; Tonini, I. M. (Orgs.) SANTOS (2013) **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Compasso, 2013.

WHATSAPP. Simples. Seguro. Troque mensagens com confiança. Disponível em: [Whatsapp. com](https://www.whatsapp.com). Acesso em: 06 nov. 2019.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.